

RASEIRA, Nathália Ferreira. O Jantar de Jean- Baptiste Debret. Bragança Paulista, SP: FESB, 2008.
(IMPRESSO)

RESUMO

Quando se entende um quadro como uma forte história, como um documento composto por imagens e não letras é preciso ter em mente que esta imagem é uma representação do passado, e não a verdade em si. Portanto, para esse estudo seja legítimo, torna-se necessária à contextualização histórica tanto na obra quanto de quem a produziu. A perspectiva do artista, a forma como este vê e entende o mundo que o cerca é traduzido na obra, é parte intrínseca dela. O quadro “Jantar no Brasil” trabalhado nesta monografia não é apenas uma representação do tempo que já não podemos tocar, ele é parte deste tempo, parte deste período da história, e, deste modo, deve ser compreendido dentro da história, e não fora dela. Assim como seu quadro, Debret não se via simplesmente como um artista, se via também como historiador, e isto fica evidente em sua obra “Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil”. Para pintar seu quadro, Debret utilizou técnicas artísticas, mas sua arte, complementada por seus escritos, são uma representação do Rio de Janeiro do século XIX, através do olhar do estrangeiro francês. Sua obra não é a representação de um período da história brasileira, é parte dela, é a própria história.